

BIOS



FELIPE DE PAULA: Professor. Dou aula de português e literaturas, faço mediação, toco escaleta e escrevo; todas essas coisas, amadoramente.

ERIK NEUBURGUER: Desde 1987 habita essa ficção chamada realidade. Entusiasta da filosofia e da teoria queer, encontrou na escrita uma forma de inventar a si mesmo.



DANILLO PIETRO CRAVEIRO: Em minhas obras tento repassar o meu amor pelo axé, através dos orixás. Retrato também a transgeneridade, referente à sereia que em sua calda carrega as cores da bandeira trans e que foi inspirada em uma mulher travesti, artista, atriz e maravilhosa. E também retrato a importância de alguém que apoia a minha transição desde sempre e é muito importante pra mim que é a minha mãe, que me adotou com 19 anos e me apoiou desde então, estando comigo em todos os momentos.



RAFA ROFO: artista plástico/pintor contemporâneo
expressionista trans curitibano.



LYAN AYAM: Olá gente, sou LYAN AYAM, Trans Não-Binarie. Pessoa sempre em processos caóticos e mente sempre fervilhando. A cada vez que tenho oportunidade e consigo escrever pra essa revista que admiro surge uma nova bio minha. Sou Assistente Social de formação, desempregade por estruturação CISTêmica do kapital mas correndo atrás. Artista em formação. Nas redes, mais conhece como @wanda.lize, as vezes me exponho e passo vergonha e as vezes faço pequenas reflexões cotidianas. Bora trocar essa ideia?



LEONARDO TENÓRIO: Recifense, 32 anos,
transmasculino, branco latino, ex-trabalhador sexual,
pesquisador independente.





RENÉ YURI LEMOS: biólogo frustrado vivenciando sua transmasculinidade nesse mundo fronteiriço a níveis moleculares. pedala sua bike, ouvindo músicas sujas, a procura de alguma coisa ainda que nada. atualmente trabalha como perfurador corporal, cozinheiro veg, tosador de bumbuns caninos, e mesmo assim está sem nenhum trocado no bolso.
@_rylms

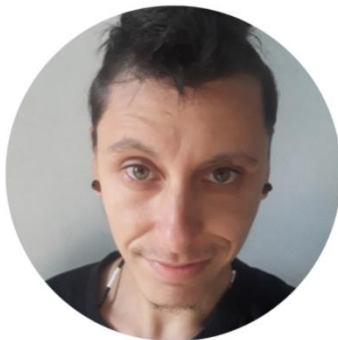
BLUE MARIRO: Blue Mariro é nordestino-nômade, habitante de um lar sem muros. Licenciado (2016) e mestre (2019) em Geografia pela UFG. Graduando do curso de Ciências da Religião e Teologia pela UNINTER. Atua como cartomante, escritor e pesquisador independente de religião. Promovendo formações, cursos e palestras através da iniciativa Cosmogonia Transviada



SE SUZUKI: Artista visual em formação pelo Instituto de Artes da UNESP. Fez cursos de desenho e de arte digital. Trabalha principalmente com desenho e pintura tradicionais e digitais e busca explorar outras linguagens como a escultura. É um homem trans e procura representar corpos trans em sua arte. Instagram: @artese_mcontexto



MIKAEL SOL: pessoa não binária (ele/dele), pansexual, não mono, nascido em 1985, no interior de São Paulo, onde iniciou seus estudos de desenho e pintura. Atualmente reside em Florianópolis/SC, onde, desde 2020, têm trabalhado em retratos com influências da Pop Art e do modernismo brasileiro. @mikasolart



NENIO: é multiartista

periférico, transmasculino não binário, kuir punk, autônomo e autodidata. Cursa formação em yoga e realiza atendimentos de reiki. É malabarista, escreve poesia, cria artes gráficas com técnicas como desenho, stencil e serigrafia. Sua arte atua como ferramenta de visibilidade e resistência interagindo com a espiritualidade, transfeminismo, libertação animal e as lutas de comunidades vulnerabilizadas e marginalizadas pela sociedade. Instagram: @nnenuuu

PETER MILANEZ: Homem trans, formado em Letras, professor, escritor, poeta, ilustrador e pintor. Escreve e ilustra desde os 13 anos de idade e, na vida adulta, encontrou na produção acadêmica mais uma paixão e uma oportunidade de dar voz a quem precisa ser ouvido. De origem periférica, se define como multiartista e busca dar voz às diversas vivências transmasculinas e periféricas em suas obras. Define as transmasculinidades como um universo infinito de



possibilidades, impossível de ser definido ou reduzido a uma só caixinha.



DANTE LÍRIO POLLI MIGLIACCIO: natural de São Paulo capital, sou transmasculino e num momento em que a transgeneridade era maluquice para as pessoas à minha volta criei com caneta e papel uma forma de me entender e validar. Agradeço aos leitores por compartilharem das minhas ideias materializadas.

BERNARDO GUTERRES: Sou artista, ilustrador, designer gráfico e futuro prof. de História. Transmasculino, bissexual, 30 anos. Santa Maria/RS.



SALEM: Persona no binaria transmasculina de 21 años. Profesor de artes en formación, educador anarquista. Habita en un cerro de Valparaíso, Chile. Actualmente está explorando el collage digital, la fotografía y la pintura con papel crepé a la par que dicta talleres de pedagogías anarquistas y queer y realiza investigaciones sobre ello.



NICOLAS BASTOS: nasceu em 2002, no estado do Ceará onde hoje ainda reside, é autor dos livros “Café Amargo” e "Todos os verbos não conjugados" publicados em 2020 e 2021, além de ser poeta e compositor, também é homem trans, bissexual, um leitor ávido, e amante da fotografia e do cinema. Mas antes de tudo isso, um pai de gatos em tempo integral.



JULIAN ANGARDI: 28 anos, Formado em História pela Universidade Veiga de Almeida, estudante de Psicologia pela Universidade Veiga de Almeida. É professor de História.

JAMIE KALIL: Me chamo Jamie, tenho 21 anos, sou ativista preto, LGBTQIA+, e pelos direitos estudantis. Sou estudante de Humanidades pela UNILAB-CE e traço nos meus estudos as discussões de gênero, raça e sua interseccionalidade na nossa sociedade, e



como enfrentar e traçar estratégias de ultrapassar essas problemáticas.



ROSA CALDEIRA: Rosa Caldeira (@orosacaldeira) é diretor e roteirista na produtora de audiovisual comunitário Maloka Filmes. Cineasta trans e militante, sempre juntando ideias para atuar com cultura TLGB e periferia. Seu último curta-metragem, Perifericu (@perifericu), recebeu mais de 30 prêmios e foi exibido em mais de 200 festivais. É formado em sociologia e estuda na Escuela Internacional de Cine y TV en Cuba. É idealizador do Festival

Perifericu (@festivalperifericu), festival de cinema e cultura de quebrada. Busca junto aos seus um olhar sobre a imagem de experiências transviadas faveladas em primeira pessoa.

CHRISTOPHER SANTANA: 21 anos, Homem Trans, homossexual, cursando Produção Audiovisual, com o objetivo de me tornar roteirista e Romancista. Faço trabalho voluntário como Redator na plataforma de saúde Lacrei, destinada ao público LGBT. A Revista Estudos Transviades foi onde tive meu primeiro texto publicado "A (in)existência dos homens trans na nossa sociedade" na edição anterior.





SAMUEL BITTAR: Para as instituições corpóreas: estudante de psicologia e filosofia, membro da coordenação da ABRAPSO núcleo baixada santista e membro do Centro Acadêmico C.E.C.C.S. (Psicologia-UNISANTOS). Criador de conteúdo antiproibicionista, socialista libertário e filosófico no canal do YouTube “Biinab”.

Para corpos em movimento: anarquista especificista 013, escuta músicas pop dos anos 80, grunge e ecleticidades brasileiras na mesma playlist, e dedicado maçoneiro. De-nominado esquisito, depressivo-ansioso, transgênero e introvertido. Automeado apaixonado pela transdisciplinariedade, pela estética da existência e por este mundo fascinantemente horrível.

(Talvez esta descrição esteja um dia desatualizada. Espero.)